





**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
GABINETE DA VEREADORA RAPHAELA MORAES**

## **JUSTIFICATIVA**

Em seis de dezembro de 1989, Marc Lepine, de 26 anos, invadiu uma sala de aula da Escola Politécnica, em Montreal, no Canadá. Ele ordenou que os homens se retirassem da sala, permanecendo somente as mulheres e, gritando, perguntou: "Vocês são todas feministas? Lepine, então, começou a atirar enfurecidamente e assassinou 14 mulheres, à queima roupa.

Em seguida, suicidou-se. O rapaz deixou uma carta na qual afirmava que havia feito aquilo, porque não suportava a ideia de ver mulheres estudando engenharia, um curso, tradicionalmente, dirigido ao público masculino.

O crime mobilizou a opinião pública de todo o País, gerando amplo debate sobre as desigualdades entre homens e mulheres e a violência gerada por esse desequilíbrio social.

Assim, um grupo de homens do Canadá decidiu se organizar para dizer que existem homens que cometem a violência contra a mulher, mas existem também aqueles que repudiam essa atitude. Eles elegeram o laço branco como símbolo e adotaram como lema: jamais cometer um ato violento contra as mulheres e não fechar os olhos frente a essa violência. Lançaram, assim, a primeira Campanha do Laço Branco (White Ribbon Campaign): homens pelo fim da violência contra a mulher.

Durante o primeiro ano da Campanha, foram distribuídos cerca de 100.000 laços entre os homens canadenses, principalmente entre os dias vinte e cinco de novembro e seis de dezembro, semana que concentra um conjunto de ações e manifestações públicas em favor dos direitos das mulheres e pelo fim da violência. Em 2007, como reconhecimento da importância do tema e da campanha, o governo brasileiro instituiu o dia 6 de dezembro como o "Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres" (Lei 11.489/07).

Segundo dados da Fiocruz, em março deste ano, os homicídios de mulheres no Brasil aumentaram 31,46% em quase quatro décadas. A taxa de homicídios de mulheres no Brasil aumentou 31,46% no período de 1980 a 2019, passando de 4,40 (1980-1984) para 6,09 (2015-2019) a cada 100 mil mulheres, revela o estudo Female homicides in Brazil and its major regions (1980-2019): An analysis of age, period, and cohort effects, a ser publicado na revista Violence Against Women.





**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
GABINETE DA VEREADORA RAPHAELA MORAES**

Realizada por pesquisadores da Fiocruz, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Instituto Nacional do Câncer (Inca) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a pesquisa emprega um método de correção ao analisar as mortes violentas de mulheres para tentar identificar violência de gênero. Desta forma, mostra o impacto desta correção nas taxas de homicídios femininos nas grandes regiões brasileiras segundo faixa etária, período da morte e geração à qual a mulher pertencia.

No Estado do Espírito Santo, foram registrados mais de 7,3 mil casos de violência contra a mulher e apenas de janeiro a abril de 2023, o equivalente a 60 mulheres agredidas todos os dias no Estado. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública (Sesp). Esses números nos mostram a urgência de agirmos e promovermos um ambiente seguro para todos. Muitas vezes, as agressões domésticas começam de forma sutil, com insultos, controle excessivo e isolamento da vítima. É importante estar atento aos sinais e buscar ajuda antes que a situação se agrave.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres membros desta Casa de leis para a aprovação do presente projeto de lei.

